

SENHORES CIDADÃOS: O SABER DA CIDADANIA

Marisa Longo¹

Resumo:

Este trabalho sintetiza o conceito do surgimento de cidadania e do ser cidadão nos tempos atuais na sociedade brasileira. A pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa, realizada por intermédio da disciplina de Política e Organização da Educação Básica (POEBI), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), obrigatória para a segunda etapa do curso em Licenciatura em Química, no qual foi efetuada na última semana de outubro de 2023, com oito pessoas do círculo social da pesquisadora, em que eles deveriam responder a segunda pergunta: “O que é ser cidadão?”. Dessa maneira, nota-se que ao longo dos séculos, os desenvolvimentos obtidos nos variados ramos do conhecimento foram fomentando e alicerçando, e continuam a amplificar o conceito de cidadania, também existem pontos negativos comuns que a grande maioria dos entrevistados discorreu, que a cidadania, de fato, nunca foi igual para todos.

Palavras chave: Cidadania. Cidadão. Política e Organização da Educação Básica. Sociedade brasileira. Conhecimento.

Introdução

O primórdio de cidadania surgiu com o princípio à cidade ou a pólis grega, no qual era constituída por homens livres, que detinham presença política ativa na democracia e que debatiam de forma coletiva as suas funções e deveres. Dessa maneira, o termo cidadania passou por constantes transformações, até a era contemporânea, sendo designada como uma condição de acesso aos direitos básicos inerentes ao ser humano (saúde, educação, segurança, previdência, emprego, salário justo), que permite aos cidadãos desenvolverem suas potencialidades perante a sociedade (MORAIS, 2013).

A questão do conceito de cidadania nos remete sobre o que é ser cidadão e quem é caracterizado perante a sociedade. A partir dessa concepção quando refere-se a cidadão, Aristóteles o conceitua como aquele que possui o poder de participar de decisões políticas e legais, podendo governar e ser governado, como uma comparação ao marinheiro, dado a seguir:

[...] podemos comparar os cidadãos aos marinheiros: ambos são membros de uma comunidade. Ora, embora os marinheiros tenham funções muito diferentes, um empurrando o remo, outro segurando o leme, um terceiro vigiando a proa ou desempenhando alguma outra função que também tem seu nome, é claro que as tarefas de cada um têm sua virtude própria, mas sempre há uma que é comum a todos, dado que todos têm por objetivo a segurança da navegação, à qual aspiram e concorrem, cada um à sua maneira. De igual modo, embora as funções dos cidadãos sejam dessemelhantes, todos trabalham para a conservação de sua comunidade, ou

¹ Graduanda em Licenciatura em Química. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email: nina.longoo@gmail.com.

seja, para a salvação do Estado. Por conseguinte, é a este interesse comum que deve relacionar-se a virtude do cidadão. (ARISTÓTELES, 2006, p. 32).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar a concepção do que é ser cidadão por meio de uma pesquisa para a disciplina de Política e Organização da Educação Básica (POEBI), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o intuito de uma reflexão acerca da cidadania para diferentes pessoas que vivem no Brasil.

Metodologia

Este trabalho engloba uma pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa. Segundo Biklen e Bogdan (1994, p.11), “uma investigação qualitativa constitui de uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e os estudos das percepções pessoais.” Dessa maneira, por intermédio da disciplina de Política e Organização da Educação Básica (POEB), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), obrigatória para a segunda etapa do curso em Licenciatura em Química, foi realizado uma pesquisa na última semana de outubro de 2023, com oito pessoas do círculo social do pesquisador, no qual eles deveriam responder a seguinte pergunta: “O que é ser cidadão”.

As entrevistas ocorreram por meio da rede social WhatsApp, sem interferência do entrevistador. A partir das respostas, foi realizado uma discussão acerca do tema cidadão, juntamente com a música “Senhor cidadão”, datada de 1972, de autoria e cantada por Tom zé no intuito de um embasamento crítico e social.

Resultados e Discussão

Os cidadãos participantes da pesquisa foram oito pessoas, identificadas no quadro 1, seguidas com alguns dados pessoais, porém com preservação anônima.

Quadro 1: Perfil dos cidadãos entrevistados

CIDADÃO	IDADE	SEXO	COR	PROFISSÃO	ESCOLARIDADE
A	04	Masculino	Branco	-	-
B	29	Masculino	Branco	Estudante	Graduando em Licenciatura em Filosofia
C	29	Feminino	Branca	Psicóloga	Graduação completa em Psicologia
D	31	Masculino	Branco	Estudante	Cursando o último ano da faculdade de Medicina
E	42	Feminino	Branca	Professora Universitária da rede federal	Doutora em Educação Química

F	63	Feminino	Branca	Agricultora aposentada	Ensino fundamental incompleto
G	74	Feminino	Branca	Professora estadual da rede privada	Pós-graduada em Recursos Humanos
H	83	Feminino	Branca	Agricultora aposentada	Ensino fundamental incompleto

Fonte: Autora (2023).

Após identificação, cada entrevistado respondeu à pergunta “O que é ser cidadão?”.

Para o cidadão A,

Ser cidadão é cada um fazer o seu trabalho.

Para o cidadão B,

Então, uh, a pergunta, o que é ser cidadão? Suscita outra pergunta, que é para quem ser cidadão, né? A gente tem o viés jurídico, legal, legislativo, né? Constitucional, na verdade, que diz o que que é um cidadão pode ou não fazer. Um olhar jurídico para isso, né? Mas a gente também precisa ter um olhar social. Social, porque que é um ser um cidadão, né? Entender que muitas vezes o ser cidadão, é muito além dos meros direitos ou deveres que uma pessoa possui, mas é a pessoa, em si. Por exemplo, você pode ser um estrangeiro vindo de um outro país, você tem que ter o mínimo de acessibilidade e direitos sociais que o nativo naquele país possui, né? Vamos dar um exemplo, um paraguaio, um uruguaio, um argentino, vem para o Brasil pra estudar ou pra trabalhar, ele precisa, tá segurado também, assim como se o brasileiro fosse pro país dele. E a gente tem esse exemplo, assim, de conflitos, de questão de cidadania latente no mundo, né? A gente pega aí outros países importando mão de obra barata de vários países subdesenvolvidos como eles entendem exemplo, quem faz isso nos Estados Unidos, Canadá, própria Europa e na Itália, principalmente, e essas pessoas, elas não são reconhecidas como cidadãs, mas trabalham, fazem a economia desses países, girar. Porque isso? Então, por isso, inicialmente se pergunta, né? O que é ser cidadão? Pra quem, né? Qual o interesse? Então, acredito que ser cidadão permeia justamente essa esfera social em primeiro lugar, que assegura direitos básicos de moradia, de convivência, subsistência e entretenimento também, que é importante e em conjunto com a própria Constituição, que assegura esses direitos, né, com força de lei.

Para o cidadão C,

Bom, acredito que para mim ser cidadão é respeitar as leis presentes na nossa Constituição. Não só os deveres, mas também exigir os nossos direitos e cuidar da nossa, do nosso entorno, da nossa sociedade, da nossa natureza, porque somos agentes de transformação também. Não só fazemos parte, mas também agimos de forma ativa na sociedade que estamos constituídas e respeitar gênero, raça, questão salarial. E, de certa forma, na medida do possível, acredito que ajudar uns aos outros. Pra que é possamos de pouco em pouco deixar o mundo melhor ou fazer o mundo um lugar melhor para se habitar.

Para o cidadão D,

Ser cidadão é uma condição inerente ao ser humano, todo ser humano, quando nasce, não importa em qual tipo de sociedade, não importa qual o grau de sua atuação, ele já é um cidadão, é uma condição inerente a ele. Agora, o que ele faz com isso? Aí depende da escolha de cada um. Se ele é um cidadão mais atuante, se ele é mais consciente de seus deveres e seus direitos e assim, quando ele é mais consciente de seus deveres e seus direitos, ele pode usufruir mais. E também ao mesmo tempo, dar mais, é consequência aos seus atos enquanto sociedade, e daí vai do pensamento de cada cidadão, né? Mas ser cidadão, basicamente, é isso. É existir todo ser humano que existe, ele já é cidadão e já faz parte da sociedade, e daí a diferença está no agir, no pensar como cidadão, na consciência que ele tem e no modo que ele age na sociedade.

Para o cidadão E,

Então, ser cidadão conceito bem complexo, né? Mas eu entendo que ser cidadão é ter direitos e deveres. Direitos a moradia, alimentação, a educação para que a partir disso, seja possível cumprir com os seus deveres. Para pensarmos assim, numa sociedade civil como uma grande engrenagem e a partir desses princípios básicos a pessoa ter condições de escolha, de contribuir de alguma forma para que essa sociedade civil, que essa grande engrenagem continue em movimento, a partir do seu trabalho, das suas escolhas, de contribuir para o bem-estar comum do outro, só que para isso ser possível, nós temos que ter os nossos direitos garantidos. Grande parte da população acaba não tendo, né? Então, está bem difícil ser cidadão nos dias de hoje, sempre foi na verdade, mas é uma temática aí muito importante. Por isso que pensando na educação, o Professor Gerson Mol, falava muito isso, o ensino de química para formar cidadãos alfabetizados cientificamente, minimamente, para poder realizar essas escolhas, né? Seja em âmbito no momento de uma eleição, no momento da compra de algum material, de decidir se é necessário comprar ou não comprar. Então o cidadão tem que ter um mínimo de esclarecimento para poder fazer essas escolhas. E para isso, tem que estar bem alimentado, tem que ter onde dormir, receber saúde adequada quando né, precisa dela, de um apoio aí do sistema de saúde. Então, nesse sentido que eu falo da engrenagem, de todos esses quesitos aí de moradia, de termos acesso aos pré requisitos, dos nossos direitos para podermos exercer os nossos deveres.

Para o cidadão F,

Ser cidadão para mim é ser uma pessoa íntegra, com um olhar a quem está ao nosso lado, ser uma pessoa que ajuda as pessoas, que seja sincera, pura e honesta para fazer cada mais nós, tornar o nosso papel de cidadão da pessoa correta nesse mundo.

Para o cidadão G,

Ser cidadão é ter como base os bons princípios, respeitar e ser solidário com os outros.

Para o cidadão H,

Ser cidadão é ter capacidade, muita felicidade, saúde principalmente. E, para ajudar todas as pessoas que estão mais necessitadas e por fim, assim, Deus ajuda e acompanha todo o mundo.

Fica perceptível a dificuldade de conceituar a cidadania a partir da simples observação das diferentes respostas para a mesma pergunta; são muitas as questões que interferiram durante o processo histórico e continuam a influenciar, e alterar atualmente, o conceito e o modo de agir dos cidadãos. Para o entrevistado D, por exemplo, “Ser cidadão é uma condição inerente ao ser humano, todo ser humano, quando nasce, não importa em qual tipo de sociedade, não importa qual o grau de sua atuação, ele já é um cidadão [...]”. Tal definição, provavelmente, não seria aceita na Grécia Antiga, onde esse era um estado alcançado a partir de condições previamente estabelecidas como idade, sexo, classe social, entre outros; tornando a cidadania mais um privilégio que exclui do que um direito que engloba a todos.

Nos séculos posteriores, se por um lado a cidadania começou a expandir seus domínios, o seu fim passou a servir aos interesses de classes específicas no lugar do bem-comum; durante a Revolução Francesa e Revolução Industrial no séc. XVIII, foi observado o surgimento de uma classe detentora dos meios de produção e do proletariado que detinha a mão-de-obra trabalhadora, interessante a resposta do entrevistado “A” que nos remete a esse período, ele diz: “Ser cidadão é cada um fazer o seu trabalho.”, apesar do sentido da resposta não fazer referência ao período histórico, foi durante a História Moderna e início da Contemporânea, que o trabalho entrou no espectro de características a serem observadas no cidadão, claro que isto foi mais um artifício da classe burguesa para conseguir poder de dominação sobre a classe trabalhadora do que propriamente uma conquista, ainda que mascarada a cidadania plena ainda continuou com uma pequena parte da sociedade (LIMA; JUNIOR; BRZEZINSKI, 2017).

Dos desdobramentos históricos e transformações no entendimento de “cidadania” posteriores, pode-se colocar como ponto de referência a Declaração Universal dos Direitos Humanos publicada pela primeira vez em 1948, a qual lista uma série de direitos que todo ser humano tem direito neste mundo e que representa a mudança de entendimento sobre a cidadania no séc. XXI, a partir do qual a maioria dos países sofreu influência para a formação de cláusulas sobre o cidadão de suas Constituições. A cidadania passou a englobar aspectos jurídicos, sociais e de valores culturais.

Para afirmar esse novo entendimento a educação passou a ser o meio de propagação e fomento da cidadania, a partir do qual buscou-se e busca-se amplificar ao máximo e para todos o “ser cidadão”, podemos observar isto na recorrência das respostas que o definem juntando aspectos de direitos e deveres, o entrevistado “B” diz: “[...] A gente tem o viés jurídico, legal, legislativo, né? Constitucional, na verdade, que diz o que que é um cidadão pode ou não fazer [...]”; segundo o entrevistado “C”: “[...] acredito que para mim ser cidadão é respeitar as leis presentes na nossa Constituição. Não só os deveres, mas também exigir os nossos direitos [...]”; e para o entrevistado “E”: “Ser cidadão é ter direitos e deveres. Direitos a moradia, alimentação, a educação para que a partir disso, seja possível cumprir com os seus deveres [...]”.

Tais recorrências, dessa visão mais ampla e integrada, demonstram que a educação têm obtido êxito em conseguir esclarecer à sociedade atual o conceito mais aceito de cidadania hoje em dia, a qual também se juntam valores da moral, ética, religiosos e até mesmo de afetos, como podemos observar nas respostas dos demais entrevistados, para “F”: “Ser cidadão para mim é ser uma pessoa íntegra, com um olhar a quem está ao nosso lado, ser uma pessoa que ajuda as pessoas, que seja sincera, pura e honesta [...]”; para “G”: “Ser cidadão é ter como base os bons princípios, respeitar e ser solidário com os outros.”; e para “H”: “Ser cidadão é ter capacidade, muita felicidade, saúde principalmente. E, para ajudar todas as pessoas que estão mais necessitadas e por fim, assim, Deus ajuda e acompanha todo o mundo.”

As respostas demonstram como, ao longo dos séculos, os desenvolvimentos obtidos nos variados ramos do conhecimento foram fomentando e alicerçando, e continuam a amplificar, o conceito de cidadania, algo que remete o bem-comum idealizado ainda na Grécia antiga e se insere num contexto que torna o indivíduo como agente principal de defesa e exercício dessa função, como podemos observar na resposta do entrevistado “B”: “[...] acredito que ser cidadão permeia justamente essa esfera social em primeiro lugar, que assegura direitos básicos de moradia, de convivência, subsistência e entretenimento também [...]”; na resposta do entrevistado “D”: “[...] todo ser humano que existe, ele já é cidadão e já faz parte da sociedade, e daí a diferença está no agir, no pensar como cidadão, na consciência que ele tem e no modo que ele age na sociedade [...]”; e na resposta do entrevistado “E”: “[...] numa sociedade civil como uma grande engrenagem e a partir desses princípios básicos a pessoa ter condições de escolha, de contribuir de alguma forma para que essa sociedade civil,

que essa grande engrenagem continue em movimento, a partir do seu trabalho, das suas escolhas, de contribuir para o bem-estar comum do outro [...]”

Entretanto, também existem pontos negativos comuns que a grande maioria dos autores, que se propuseram a estudar esse tema, e os entrevistados deixam evidenciar em suas respostas: a cidadania, de fato, nunca foi igual para todos. Seja na *pólis* grega ou hoje em nosso país, existe uma parcela da população em que os direitos são exacerbados e ofuscam os deveres, esse tipo especial de ser humano é brilhantemente retratado na arte com a Canção “Senhor Cidadão” (1972), de Tom Zé; o pronome “Senhor” já dá uma pista do intento do compositor, em determinado trecho ele diz:

[...] Senhor cidadão
Senhor cidadão
Eu e você
Eu e você
Temos coisas até parecidas
Por exemplo, nossos dentes
Senhor cidadão
Da mesma cor, do mesmo barro
Senhor cidadão
Enquanto os meus guardam sorrisos
Senhor cidadão
Os teus não sabem senão morder [...]

Seja o cidadão da Antiga Grécia, burgueses ou a figura de parte dos políticos e empresários e até mesmo juízes atualmente, sempre existiu a figura do “Senhor Cidadão”, apesar da igualdade na constituição genética as desigualdades da humanidade continuam a prejudicar o viver a cidadania plena por conta desses privilégios de alguns cidadãos, é nessa questão que a educação conseguiu conscientizar a todos da existência de tal situação e a busca ao combate da mesma, o que, por sua vez, tem evoluído e regredido costumeiramente por inúmeros fatores, a melhor estratégia, até o momento, têm demonstrado ser a formação e conscientização concreta através da educação, de “simples” cidadãos para a nossa sociedade.

Considerações Finais

O debate a respeito do conceito de cidadania remete a diferentes tempos históricos da humanidade e no que tange aos seus efeitos sociais se faz sempre presente, seja pela observância dos seus efeitos em sociedades que o negligenciam, como em países no quais os direitos humanos são suprimidos e conseqüentemente o que se extrai desse tipo de ação é uma cidadania sufocada e quase virtual ou inexistente, por outro lado, trazer a luz da reflexão esse conceito fortalece o engajamento crítico e reflexivo da coexistência social, reforçado nas

diferentes respostas deste trabalho, no que concerne o escopo da cidadania não se resumir apenas em direitos e deveres, mas em um ideal fortemente enraizado na noção republicana e democrática da cidadania.

Cabe ao sujeito que faz parte de todo este conglomerado de complexidades que compõem o corpo social, dar continuidade as transformações nesse conceito, pois como afirma o cantor, compositor e grande artista Geraldo Vandré, “Vem vamos embora que esperar não é saber. Quem sabe faz na hora e não espera acontecer”, portanto se faz cidadão.

Referências

ARISTÓTELES. **A política** – Volume 61. [s.n.]: Martin Claret, 2006. (Coleção a Obra-prima de cada autor).

LIMA, Maria Eliene; JUNIOR, Antônio da SM; BRZEZINSKI, Iria. Cidadania: sentidos e significados. **EDUCERE: XIII** Congraço Nacional de Educação, p. 2482-2494, 2017.

MORAIS, Ingrid Agrassar. A construção histórica do conceito de cidadania: o que significa ser cidadão na sociedade contemporânea. In: **Anais do 11º Congresso Nacional de Educação. Curitiba:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

ZÉ, Tom. **Senhor Cidadão**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/tom-ze/senhor-cidadao.html#play:all>. Acesso em: 04 de nov. 2023.

Vandré, Geraldo. **Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/geraldo-vandre/prao-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores.html>. Acesso em: 04 de nov. 2023.

APÊNDICE

Letra da música “Senhor Cidadão” do álbum se o caso é chorar, lançado em 1972, por Tom Zé.

Atrocaducapacaustiduplielastifeliferofugah
istoriloqualubri
mendimultipliorganiperiodiplastipublirapar
ecipro
Rustisagasimplitenaveloveravivaunivora
Cidade

Senhor cidadão
Senhor cidadão
Me diga, por quê
Me diga por quê
Você anda tão triste?
Tão triste
Não pode ter nenhum amigo
Senhor cidadão
Na briga eterna do teu mundo
Senhor cidadão
Tem que ferir ou ser ferido
Senhor cidadão
O cidadão, que vida amarga
Que vida amarga.

Oh senhor cidadão,
Eu quero saber, eu quero saber
Com quantos quilos de medo,
Com quantos quilos de medo
Se faz uma tradição?

Oh senhor cidadão,

Com quantas mortes no peito,
Com quantas mortes no peito
Se faz a seriedade?

Senhor cidadão
Senhor cidadão
Eu quero saber, eu quero saber
Eu e você
Eu e você
Temos coisas até parecidas
Por exemplo, nossos dentes
Senhor cidadão
Da mesma cor, do mesmo barro
Senhor cidadão
Enquanto os meus guardam sorrisos
Senhor cidadão
Os teus não sabem senão morder

Que vida amarga

Oh senhor cidadão,
Eu quero saber, eu quero saber
Com quantos quilos de medo,
Com quantos quilos de medo
Se faz uma tradição?

Oh senhor cidadão,
Eu quero saber, eu quero saber
Se a tesoura do cabelo
Se a tesoura do cabelo
Também corta a crueldade

Senhor cidadão
Senhor cidadão
Me diga por quê
Me diga por quê
Me diga por quê
Me diga por quê

